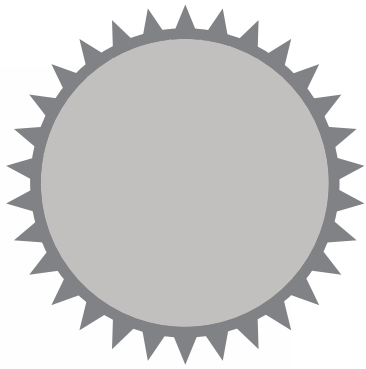


A REVISTA DE VERAO



SUPLEMENTO DO NOVAS DA GALIZA

NÚMERO 23 JULHO 2010



ACTIVIDADES PARA O DIA DA PÁTRIA

Com motivo do Dia da Pátria, oferecemos duas páginas inteiras com um amplo leque de actividades voltadas para o 25 de Julho. Palestras, concertos, manifestações, churrascada, queimada, campeonato de bilharda ou jantares populares som apenas umha pequena amostra da variada programação que diferentes organizaçõs e centros sociais planificárom por diferentes cidades, vilas e aldeias do território nacional.

CRIAÇOM

Patricia Janeiro é uma de nossas actuais vozes literárias mais frescas, profundas e valentes. A magnífica *Perspectiva desde a porta*, finalista do prémio “Xerais” de narrativa do ano 2007, publicada em “Positivas” no 2009, é já um referente literário. Agora, para os leitores e leitoras do NOVAS DA GALIZA, traz Patricia um relato “optimista” sobre juventude e futuro... talvez.

ENCONTRANDO ADER

Primeira exposiçom que se faz no Estado espanhol do artista neerlandês Bas Jan Ader. Entre outros pretextos para isto, a a reconstruçom da primeira parte do ambicioso projecto expositivo *In Search of the Miraculous* realizado em Los Angeles.

EM TEMPOS

A narrativa da nação

Ernesto Vasquez Sousa

O nipresente no dito retranqueiro, no verso cantado ou nos olhares de esguelho, há uma rotura social na Galiza que marca a ferro a nossa história e a divide em duas partes: o caminho de sublevações coletivas e a tradição de brutais dominadores.

Pois a chave do longo drama Galaico não é qualquer uma derrota militar ou a colonização cultural por uma potência alheia conquistadora, senão a rotura do pacto entre a gente do comum e os seus príncipes.

Porque o feito histórico é que estes nossos caciques jamais foram derrotados e andam enredando e fazendo parte do poder no seu centro, contemporâneos – e talvez não por acaso – do cristianismo e de certo desde antes de Teodósio ou Máximo, até Fraga, passando pelos Trastámara, Montero Rios ou Franco.

Não existe colonização histórica nem intelectual, nem sentimento de tal, entre os nossos notáveis. Eles marcam em escolha propositada dis-

E os notáveis bem cuidaram, conservaram e transmitiram as suas linhagens, méritos, brasões, solares e narrativas galaicas quando ao mesmo tempo permitiam e trabalhavam para que a gente acreditasse medonha na Colonização. De jeito que a submissão foi completa e safada e ainda lhes permitiu pontualmente o frutífero resgate teatreiro

tância, cá, acolá ou mesmo em Castela. E exigem respeito, que prova é quanto cuidado punham os que aldrjavam os Galegos em distinguirem entre a plebe e o senhorio, e no bem que se cuidam trovadores, pregadores, arautos e jornalistas, os mesmos que se burlam ferozes do paisano e do lusitano, de se ultrapassar.

E os notáveis, bem cuidaram, conservaram e transmitiram as suas linhagens, méritos, brasões, solares e narrativas galaicas quando ao mesmo tempo permitiam e trabalhavam para que a gente acreditar medonha na Colonização. De jeito que a submissão foi completa e safada e ainda lhes permitiu pontualmente o frutífero resgate teatreiro e o momento magnânimo.

São eles quem pagam a narração e glória do poder que lhes

mais presta, desde Idácio à “Ama de Cria do caciquismo”, passando pela Voz de Galicia, Lope de Vega ou a historiografia oficial de qualquer casa reinante a que se vencerem.

Perpassa tudo a rotura da que emerge este modelo consequência da troca de poder individual a câmbio da periferização, estrangeirização e submetimento do Território e a Gens, perpetuado e funcio-

nal no dia a dia.

Pugna pelo poder e predomínio do mais forte da facção mais forte. Extermínio do “outro” e dos “outros iguais” na própria e nas outras facções seja dos “inferiores” seja dos “iguais concorrentes” e ainda aliança com poderes alheios, mesmo inimigos, a troca de garantas de poder ou efetivos úteis para arrasar a oposição.

Modelo que condena à separação e à guerra à sociedade galega, aos notáveis a uma pugna e batalha continua pelos liderados, e a uma narrativa impossível de nação.





AGENDA PARA O DIA DA PÁTRIA

PROGRAMAÇÃO VARIADA POR TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

AGENDA DE ACTIVIDADES PARA O DIA DA PÁTRIA

FESTIGAL 2010

- **QUANDO:** 24 e 25 de Julho desde as 12:00h
- **ONDE:** Campus Universitário Sul (Compostela)
- **PROGRAMA:**

Galeria Software
Galeria das Ideias
Galeria das Letras
Galeria Audiovisual – Teatro
Galeria Cultura Tradicional
Espaço de Animação
Feira de associações, artesanato e tendas
Café concerto

Concertos:

- Sábado 24 às 23:00 h
- Os Cuchufellos
 - Galegoz
 - Banda Potemkin
 - Santa Macairo Orkestar
- Domingo 25 às 22:00 h
- Bellón Maceiras Quinteto
 - O'Questrada
 - Susana Seivane

- **SERVIÇOS:** Zona de jantar e campismo

- **ORGANIZA:**
Comissom Festigal
Fundação Galiza Sempre
Galiza Nova



JORNADAS DA A.C. ALMUINHA

As actividades da A.C. Almuinha de Marim decorreram em duas jornadas.

PRIMEIRA JORNADA

- **QUANDO:** 23 de Julho
- **ONDE:** C.S. Almuinha (Rua Ezequiel Massoni, 63), Marim
- **PROGRAMA:**
Foliada
Petiscos

- **ORGANIZA:**
Associação Cultural Almuinha

SEGUNDA JORNADA

- **QUANDO:** 24 de Julho
- **ONDE:** C.S. Almuinha (Rua Ezequiel Massoni, 63), Marim
- **PROGRAMA:**
10:30 h. Saída em dornas pola ria
10:30 h. Roteiro polos moinhos do rio Loira
14:00 h. Jantar Popular

- **ORGANIZA:**
Associação Cultural Almuinha

PALESTRA-COLÓQUIO DA EPG E A REVOLTA

- **QUANDO:** 21 de Julho às 20:00 hh.
- **ONDE:** Local da Escola Popular Galega (Rua Real, 12), Vigo
- **PROGRAMA:**
“História e significado do Dia da Pátria Galega através de duas experiências militantes”, palestra-colóquio com Luís González Blasco, 'Foz' (militante nacionalista desde a ditadura e exiliado) e Xam Lopes (militante nacionalista desde a transição)

- **ORGANIZA:**
Escola Popular Galega e C.S. A Revolta

NOITE DA GAITA ARMADA



- **QUANDO:** 23 de Julho
- **ONDE:** C. S. O Pichel (Rua Santa Clara, 21, Baixo), Compostela
- **PROGRAMA:**
- Palestra com militância de base de distintas gerações sobre o evoluir das celebrações do Dia da Pátria
- Churrascada
- Queimada
- Canto tabernário-patriótico (estarão vários cantores e cantoras como Xurxo Varela, Manolo Bacalhau, e outros)

- **ORGANIZA:**
Associação Cultural A Gentilha do Pichel

MANIFESTAÇÃO DO BNG

- **QUANDO:** 25 de Julho às 12:00h
- **ONDE:** Alameda de Compostela
- **LEGENDA:** “Fai valer a tua forza”
- **ORGANIZA:**
BNG



CADEIA HUMANA POLA LIBERDADE DOS PRESOS INDEPENDENTISTAS GALEGOS

- **QUANDO:** 24 de Julho às 19:00h
- **ONDE:** Praça da Galiza (Compostela)
- **PROGRAMA:**
- Cadeia humana em torno à Praça
- Manifestação até a Praça do 8 de Março
- Intervençom do Porta-voz Nacional de Ceivar

- **ORGANIZA:**
Ceivar

ACTO DA FPG

- **DEBATE:** situação do País Basco e a Galiza
- **QUANDO:** 23 de Julho
- **ONDE:** Vigo
- **ORGANIZA:**
FPG - Adiante



AGENDA PARA O DIA DA PÁTRIA

MANIFESTAÇÃO E ROMARIA DE CAUSA GALIZA



ACTO DE FIM DE CAMPANHA

- **QUANDO:** 23 de Julho às 20:30 h
- **ONDE:** Praça da Oliveira (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - Exibição de Capoeira
 - Arenga dos Porta-vozes
 - Sardinhada
 - Música tradicional com Os Koalas

- **ORGANIZA:**
Causa Galiza

MANIFESTAÇÃO

- **QUANDO:** 25 de Julho às 13:00 h
- **ONDE:** Alameda de Compostela
- **LEGENDA:** "Para enfrentarmos o capital, aqui e agora soberania nacional"

- **ORGANIZA:**
Causa Galiza

ROMARIA

- **QUANDO:** 25 de Julho às 14:30 h
- **ONDE:** Parque de Belvis (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - Jogos de futebol e bilharda
 - Feira de colectivos e associações
 - Espaço para nenos e nenas
 - Espaço para palestras
 - Apresentação de livros
 - **Concertos:**
 - Labregos do tempo dos Sputniks
 - Projecto Trepja
 - Fracasados de Antemano



VI JORNADA DE REBELIOM JUVENIL



MANIFESTAÇÃO

- **QUANDO:** 24 de Julho às 22:00 h.
- **ONDE:** Porta Faxeira (Compostela)
- **LEGENDA:** "Pola resistência nacional, contra a ofensiva patronal. O combate é agora!!"
- **ORGANIZA:**
Briga

CONCERTO

- **QUANDO:** 24 de Julho às 23:30 h.
- **ONDE:** Parque de Belvis (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - Machina, 'pós-bravu' da Galiza
 - Indarrap, rap chegado desde Euskal Herria
 - EINA, ex-Inadaptats, Païssos Catalans
 - Trapalhada, ska-punk da Galiza
- **ORGANIZA:**
Briga

FESTA NA TERRA CHÁ

- **QUANDO:** 17 de Julho
- **ONDE:** Baltar (na praia fluvial de Ribeiro), no âmbito do Festival da Chaira

- **PROGRAMA:**
 - Viagem organizada de ida e volta a Baltar
 - Jantar Popular. 10 euros (lacom asado, churrasco, chouriços, salada, empada, omeleta, sobremesa, vinho e licores; há opção vegetariana)
 - Arenga de Causa Galiza
 - Aberto de Bilharda

- **ORGANIZA:**
Centro Social Mádria Leva!

JORNADA POLA INDEPENDÊNCIA

- **QUANDO:** 17 de Julho
- **ONDE:** C.S. A Revira (Rua Gonzalo Gallas, 4), Ponte Vedra

- **PROGRAMA:**
 - 19:00 Projecção
 - 20:30 Apresentação da plataforma Causa Galiza
 - 22:30 Ceia convívio com petiscos e música do país (2 euros)

- **ORGANIZA:**
C.S. A Revira

AMI: O NOSSO CAMINHO É CARA À INDEPENDÊNCIA



- **QUANDO:** 24 de Julho
- **ONDE:** Praça do 8 de Março (Compostela)
- **PROGRAMA:**
 - 13:00 h. Vermout
 - 14:00 h. Jantar
 - 16:00 h. Palestra: O impacto do Jacobeu em nós
 - Laura Bugalho (militante feminista)
 - Pichi (militante de Luita Verde, colectivo ambientalista)
 - Leonardo da Cruz (sindicalista da CUT)
 - Representante de Ceivar
 - 18:00 h. Exibição de Beatbox
 - 21:00 h. Concerto: Raiba
 - 22:00 h. Acto Político
 - 23:00 h. Rondalha da Mocidade Independentista. Porta Faxeira

- **ORGANIZA:**
AMI



CRIAÇOM

No pólo oposto das construçõs faraónicas vazias de con-
tido e das homenagens florais descontextualizadas, está a
criaçom. No Novas da Galiza pensamos que o verdadeiro

activo cultural do nosso país som os galegos e galegas, e
com essa ideia inauguramos este espaço de criaçom. Com
cada novo número achegamos um texto literário para

gozarmos das nossas letras, num projecto em que todos e
todas estades convidados a participar.
Escreve para literaria@novasgz.com.

Patricia A. Janeiro publicou no 2005 o romance juvenil Caixa de Mistos (Sotelo Blanco) e no 2009 A perspectiva desde a porta (Positivas). Agora, para os leitores e leitoras do NOVAS DA GALIZA traz Patricia um relato "optimista" sobre juventude e futuro... talvez.



O conto da teleoperadora

Levava pouco mais dum mês em Wolverhampton quando descubri que os ingleses também celebram o *Halloween*, o mesminho que na tele.

Cosme e mais eu saíamos do hipermercado de desconto do bairro, carregados com pacotes de salsichas de 17 péns e nacos indeterminados de polo congelado que se vendia a granel, os gorentosos manjares que a nossa bolsa de estudantes nos permitia mercar. O estacionamento estava quase deserto, e às sete da tarde no Black Country já era noite pecha. Nom víamos o momento de chegar à casa, tirar as salsichas dos seus pacotes, e moldá-las com as maos até dar-lhes forma de almôndega, filete ou o que tocasse aquele dia, para nos fazermos a ilusom de que comíamos um menu variado e saudável.

De súpeto, umha horda de cativos pechou-nos a passagem. O maior nom havia ter mais de dez anos. *Trick or treat!* berrárom, mália tardamos em compreen-

der o seu sotaque gomoso, se quadra porque ainda faltavam três dias para o 31 de Outubro e porque nenhum dos rapazes ia disfarçado. Explicamos-lhes que nom tínhamos doces porque nem sequer sabíamos que no Reino Unido tinham aquele costume. Daquela, dade-nos quartos, digêrom. Cosme botou a rir, mas a mim pareceu-me que falavam mui a sério. O que levas aí? dixo um, arrancando-me o saco das maos. O mais cativo de todos empurrou-me e intentou meter a mao no meu bolso, mentres que os outros distraiam o Cosme para lhe tirar o telemóvel. Berramos-lhes para que se afastassem, recuperamos o saco das compras e botamos a correr, perseguidos por delinquentes pigmeus.

Ao chegar à casa nom podíamos parar de rir. Contamos-lho aos companheiros de andar mentres espremiámos a massa deformável das salsichas fora dos seus pacotes. Nom podia ser que acabássemos de sofrer um ataque dumha banda de

pícaros, e todo porque nom lhes quigéramos dar os putos caramelos.

Quando estávamos a comer a segunda ronda de salsichas, chamárom à porta. Fui abrir e topei com o vizinho do lado, um camionista de dous metros que se apropriava dos pacotes que mandavam as nossas maes sempre que o carteiro se confundia de porta. Boa noite, digem-lhe, no inglês ortopédico que aprendera em Filologia. Ele olhou por riba de mim e enxergou o Cosme no fundo, sentado na cozinha. Chamou-o aos berros. O que passa? Cosme tratou de conter o riso. O outro quase o come com os olhos. O meu filho acaba de chegar à casa, dixo, diz que antes se topou convosco no estacionamento do *Asda* e nom lhe quigestes dar doces polo *Halloween*, é certo?

Cosme deixou de rir de vez. Falamos atropeladamente, aterrorizados perante as consequências do nosso encontro da tarde. Num instante de pánico mesmo lhe

oferecemos a nossa sobremesa: um saco de sementes de girassol e quatro peras. Ele só queria berrar. Perguntou-nos que classe de gente éramos e como lhe podíamos negar caramelos a um cativo. Depois virou-se, deixando ao descoberto a tatuagem da cruz céltica que luzia na nuca, e marchou sem dizer mais nada.

O Cosme já nom tinha ganas de léria. Metime no quarto e chorei, nom queria estar naquela merda de cidade e naquele bairro de nazis rodeada de nenos selvagens.

Mais tarde, aquela noite petárom na porta do meu quarto. Era Cosme, com umha cerveja para compartilhar. Sentou comigo na cama e abraçou-me.

Anima-te, dixo, pensa que todas estas penúrias que estamos a passar agora ham ter a sua recompensa. Quando voltarmos à Galiza, teremos a dupla titulaçom e nom nos há faltar trabalho, já verás a de quartos que ganhamos...

CAMPA AUDIOVISUAL

Encontrando Ader

Xurxo Chirro

Primera exposiçom que se faz no Estado espanhol do artista neerlandês Bas Jan Ader. Trinta anos depois toma-se como escusa a reconstruçom da primeira parte do ambicioso projecto expositivo *In Search of the Miraculous* realizado em Los Angeles. A segunda, cruzar o Atlântico Norte num iate de pouco mais de quatro metros de cumprimento, nom a chegou a concluir porque desapareceu na tentativa. A proposta do CGAC (28 Maio - 5 Setembro) intenta dar luz às intençons desta viagem arriscada e tentar desentranhar o enigma com todo o material documental que gerou o facto de que um barco de pesca galego encontrasse esta embarcaçom à deriva, no Grand Sole, dez meses depois de partir de Massachusetts. A investigaçom

é precedida da apresentaçom. A proposta oferece umha síntese da sua obra mais importante realizada entre 1967 e 1975, constituída por obras em que se destacam os seus filmes em 16 mm e os seus trabalhos em vídeo. Uns meios registadores de *performances* explorando, com estranha insistência, o conceito da queda, sobretudo a série *Fall e Broken Fall*. Umha obsessom procedente da lembrança da morte do seu pai, sacerdote calvinista fuzilado polos nazis por ajudar os judeus.

Após percorrer a Espanha, a África e chegar num veleiro aos Estados Unidos, estabeleceu-se na Califórnia onde participou das experiências conceptuais de artistas como Baldessari, Ruppertsberg e Leavitt tentando a alquimia de misturar vida e arte. Ader era portador da grande herança artística das vanguardas

européias que puxo em colisom com o contexto da indústria do espectáculo. Os seus trabalhos estám cheios de existencialismo, de religiosidade e emoçom, umha intimidade que se mostram com exibicionismo como sucede em *I'm too Sad to Tell You*.

Sobeja dizer que a figura de Ader é *bigger than life*. A questom narrativa inunda todo o seu trabalho de maneira absoluta fazendo incursõs na dilataçom do tempo e no movimento. Para isso, o cinema e o vídeo ajudá-lo-ão a testemunhar esse artificio

onde o documental se confunde com a ficçom. A vida exagerada polo risco de buscar o transcendental por meio da representaçom. Um mecanismo de desaparecimento onde a ausência e o milagreiro confluem com a ontologia fantasmal do cinema.

